

Mensagem Dez

Os principais tipos e a profecia sobre Cristo

Leitura bíblica: Nm 17:8; 19:2, 9; 20:8; 21:4-9; 35:6-7; 24:17

I. Temos de ver a experimentar os principais tipos de Cristo em Números:

- A. A vara de Arão que brotou tipifica não um Cristo morto, mas um Cristo ressurreto, o Cristo que brota, que não somente brota, mas também floresce e dá fruto para maturidade – Nm 17:8:
1. A palavra em Números 16:3 e a palavra de Moisés nos versículos 9 e 10 mostram que a raiz dessa rebelião entre o povo de Deus era ambição, a luta pelo poder e por uma posição mais elevada; a ambição prejudica o plano de Deus e danifica o Seu povo; durante os séculos, muitos problemas entre cristãos têm sido causados por ambição – cf. Mt 20:20-28; 3Jo 9-11.
 2. Como representante de Deus e Sua autoridade delegada, Moisés encaminhou o caso a Deus como a autoridade mais elevada, para a Sua manifestação, explanação e juízo; em uma luta pelo poder, o Único que pode julgar e expor a verdadeira situação é o próprio Deus – Nm 16:4-5.
 3. Corá e os outros desceram vivos diretamente ao abismo (v. 33); eles não precisaram morrer antes (cf. Ap 19:20); isso foi algo novo que o Senhor fez (Nm 16:29-30).
 4. O julgamento de Deus sobre os duzentos e cinquenta homens que se rebelaram com Corá, Datã e Abirão significa o julgamento da cruz sobre todos os serviços do homem para Deus que é segundo a opinião do homem, pela sua carne e em rivalidade com os outros.
 5. Uma vez que a rebelião de Corá e seu grupo em Números 16 estava relacionada ao sacerdócio (vv. 3, 8-10), o brotar da vara de Arão foi uma vindicação, indicando que Arão era o escolhido por Deus, tendo autoridade no ministério sacerdotal dado por Deus (v. 5).
 6. O princípio para cada serviço repousa na vara que brotou; a ressurreição é um princípio eterno em nosso serviço para Deus; o que podemos fazer pertence à esfera natural, e o que é impossível para nós, pertence à esfera da ressurreição – cf. Rm 1:9; 7:6; 2Co 1:8-9.

Mensagem dez (continuação)

- B. A novilha vermelha, o principal componente da água purificadora, significa o Cristo redentor – Nm 19:2, 9:
1. A cor vermelha significa a semelhança da carne de pecado, que é para carregar o pecado do homem exteriormente.
 2. O fato de a novilha ser sem defeito significa que, embora Cristo tivesse a semelhança da carne de pecado, Ele não tinha a natureza pecaminosa; o fato de a novilha ser sem defeito significa que Cristo era perfeito.
 3. O fato de a novilha nunca ter levado jugo significa que Cristo nunca foi usado por ninguém, especialmente pelo inimigo de Deus, Satanás, ou para este.
 4. Assim como a novilha vermelha, Cristo foi crucificado foi a do acampamento, no Calvário, um monte pequeno fora da cidade de Jerusalém – Nm 19:3; Hb 13:12-13; Mt 27:33.
 5. “E o sacerdote, tomando pau de cedro, hissopo e estofos carmesim, os lançará no meio do fogo que queima a novilha” – Nm 19:6:
 - a. Pau de cedro significa Cristo em Sua humanidade dignificada, hissopo significa Cristo em Sua humanidade humilde e carmesim significa redenção em seu significado mais elevado.
 - b. O Cristo elevado e dignificado e o Cristo modesto e humilde em Sua redenção eram elementos para a composição da água purificadora – v. 9.
 6. Números 19:9 diz: “Um homem limpo ajuntará a cinza da novilha e a depositará fora do acampamento, num lugar limpo, e será ela guardada para a congregação dos filhos de Israel, para a água purificadora; é oferta pelo pecado”:
 - a. A cinza significa Cristo reduzido a nada (Mc 9:12); essa cinza era mantida para a água purificadora; era uma purificação do pecado ou uma oferta pelo pecado.
 - b. A impureza em Números 19 refere-se à morte, que tornou-se prevalecente entre os filhos de Israel (Nm 16:49); logo, havia a necessidade da água purificadora.
 7. “Para o imundo, pois, tomarão da cinza da queima da oferta pelo pecado e sobre esta cinza porão água corrente, num vaso” – Nm 19:17:
 - a. Somente a obra da redenção de Cristo por meio da Sua

Mensagem dez (continuação)

- humanidade dignificada e humilde, com Sua morte e o Espírito da Sua ressurreição (19:17) podiam curar e purificar a situação da impureza da morte.
- b. A água viva (corrente) aqui significa o Espírito Santo na ressurreição de Cristo; na água purificadora está a eficácia da redenção de Cristo com o poder purificador do Espírito da Sua ressurreição.
- C. A rocha em Números 20:8 tipifica o Cristo crucificado e resurreto e a água que flui da rocha tipifica o Espírito como a água viva que fluiu do Cristo crucificado e resurreto – 1Co 10:4; Jo 19:34:
1. Uma vez que Cristo foi crucificado e o Espírito foi dado, não há necessidade de Cristo ser crucificado novamente, ou seja, não há necessidade de ferir a rocha novamente para que a água viva flua; na economia de Deus, Cristo deve ser crucificado somente uma vez – Hb 7:27; 9:26-28a.
 2. Para receber a água viva do Cristo crucificado precisamos somente “tomar a vara” e “falar à rocha”; tomar a vara é identificar-se com Cristo em Sua morte e aplicar a morte de Cristo a nós mesmos e às nossas situações; falar à rocha é falar uma palavra direta a Cristo como a rocha ferida, pedindo que Ele nos dê o Espírito da vida, baseado no fato de que o Espírito já foi dado – cf. John 4:10.
 3. Em Números 20, Moisés declarou que o povo era rebelde, mas foi Moisés quem se rebelou contra a palavra de Deus – Nm 20:10-11, 24; 27:14.
 4. Moisés falhou ao não santificar Deus tornando-O comum; ao ficar irado com o povo e errar, ferindo a rocha duas vezes, Moisés falhou ao não santificar Deus.
 5. Ao ficar irado quando Deus não estava irado, Moisés não representou Deus corretamente em Sua natureza santa, e, ao ferir a rocha duas vezes, ele não guardou a palavra de Deus em Sua economia; logo, Moisés ofendeu a natureza santa de Deus e Sua economia divina.
 6. Por causa disso, embora ele tivesse intimidade com Deus e fosse considerado amigo de Deus (Êx 33:11), Moisés perdeu o direito de entrar na boa terra.
 7. Em tudo que falamos e fazemos com relação ao povo de

Mensagem dez (continuação)

Deus, nossa atitude deve ser segundo a natureza santa de Deus e as nossas ações devem ser segundo a Sua economia divina; do contrário, em nossas palavras e ações nos rebelaremos contra Ele e O ofenderemos.

- D. A serpente de bronze em Números 21:4-9 é um tipo do Senhor Jesus (Jo 3:14-15), que foi crucificado à semelhança da carne do pecado como nosso Substituto e Substituição, a fim de que “olhem” para Ele (creiamos Nele) e tenhamos vida eterna:
1. Quando os filhos de Israel pecaram contra Deus, eles foram mordidos pelas serpentes; Deus disse para Moisés levantar uma serpente de bronze em favor deles para o juízo de Deus, para que, ao olhar para àquela serpente de bronze, todos pudessem viver.
 2. O Senhor Jesus veio “em semelhança da carne do pecado” (Rm 8:3), semelhança essa que é igual à serpente de bronze; a serpente de bronze tinha a forma de serpente, mas sem o seu veneno.
 3. Cristo foi feito “em semelhança da carne do pecado”, mas Ele não participou de maneira alguma do pecado da carne – 2Co 5:21.
 4. Quando Ele foi levantado na carne, na cruz, por meio da Sua morte, Satanás, a velha serpente, foi tratado; isso também significa que a natureza serpentina dentro do homem caído foi tratada – Hb 2:14; Jo 1:29.
 5. Dia após dia podemos desfrutar e aplicar o Senhor a nós mesmos como a realidade da oferta pelo pecado; Ele é a vida que trata com o pecado, a vida que trata com a nossa natureza pecaminosa.
- E. As cidades de refúgio tipificam o Cristo todo-inclusivo como a corporificação do Deus redentor, para o qual, os pecadores involuntários, podem fugir para refúgio – Nm 35:6-7, 9-34:
1. Cristo foi entregue por Deus aos pecadores, que equivocadamente O entregaram à morte – At 2:23; Rm 4:25; Lc 23:34; 1Co 2:8.
 2. Se qualquer pecador se arrepender, Deus o considerará um pecador involuntário e o perdoará; tal pessoa poderá fugir para Cristo, mas se alguém rejeita o evangelho e não se arrepende, Deus o considerará um pecador intencional,

Mensagem dez (continuação)

alguém destinado a perecer – Lc 24:47; At 2:38; Nm 35:16; Jo 3:16-18.

3. Havia seis cidades de refúgio, três de cada lado do Jordão; o número seis significa o homem que comete erros, que foi criado por Deus no sexto dia – Nm 35:14; Gn 1:26-27, 31.
4. O número três significa o Deus Triúno como o refúgio para o homem que comete erros; o número dois (os dois conjuntos de três cidades) significa um testemunho no universo, testificando e declarando ao universo que o Deus Triúno vive na terra entre os seres humanos para ser a sua cidade de refúgio.
5. Foram dadas aos levitas quarenta e oito cidades (Nm 35:7); as quarenta e oito cidades deveriam estar espalhadas entre Israel para ser sua maravilhosa benção disponível.
6. O fato de as cidades de refúgio não serem somente para os filhos de Israel, mas também para os estrangeiros e peregrinos entre eles, significa que o Deus Triúno como o refúgio para o homem que comete erros é para toda a humanidade – Nm 35:15.
7. Além disso, a distribuição das seis cidades de refúgio em diversos lugares indica que Cristo, a corporificação do Deus Triúno está próximo e disponível; o Deus Triúno se espalhou entre os homens, para o próprio lugar onde estamos, para ser uma cidade de refúgio para todos os que cometem erros.

II. Estritamente falando, a única porção de Números que é uma profecia é a porção em 24:14-25, que os expositores da Bíblia chamam de “profecia de Balaão”; essa profecia fala das coisas que acontecerão na segunda vinda do Senhor, como indicado pela frase *nos últimos dias* no versículo 14:

- A. A Estrela que procede de Jacó e o cetro que subirá de Israel referem-se a Cristo – Nm 24:17:
 1. O Senhor foi manifestado como uma estrela brilhante em Seu nascimento (Mt 2:2) e será manifestado como uma estrela brilhante na Sua segunda vinda (Ap 2:28; 22:16), mas nesta era, entre Suas duas aparições, Ele também nasce como a estrela da manhã no coração daqueles que pertencem a Ele (2Pe 1:19).

ESBOÇOS DO ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO

Mensagem dez (continuação)

2. O cetro se refere ao governar de Cristo; Aquele que possui o cetro é o que está no trono e tem poder e autoridade todo-inclusivos – Sl 2:9; 45:6; Gn 49:10; Ap 2:26-27.
- B. A história de Israel no livro de Números significa a história da igreja (1Co 10:5-6; cf. Nm 24:9b); no final dessas histórias, Cristo aparecerá como a Estrela e como o Cetro para brilhar sobre todos os povos e para governar toda a terra; nessa hora, tudo na terra que atormenta o povo de Deus será removido e o povo de Deus não sofrerá mais.